

Representações do Semiárido na *TV Record* e *TV Caatinga*¹

Luiz Rodrigues da Silva NETO²

Luan Victor Oliveira BARROS³

Guilherme Passos GONÇALVES⁴

Rayssa Keuri Pereira BATISTA⁵

Neci Mellyssa Ferreira e CAVALCANTI⁶

Andréa Cristiana SANTOS⁷

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO: O estudo analisa as representações midiáticas a respeito do semiárido brasileiro a partir da cobertura dos veículos *TV Record* e *Web TV Caatinga*, emissora educativa pautada pelo Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro (JCSAB). A partir da análise de enquadramento, evidenciou-se como a mídia tradicional reforça estereótipos de miséria e sofrimento ao retratar a seca como tragédia, ignorando políticas públicas e experiências de convivência com o clima. Em contraponto, a Web TV Caatinga adotou uma abordagem contra-hegemônica, valorizando o conhecimento local, a diversidade cultural e iniciativas de adaptação às condições climáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Análise de enquadramento; Semiárido; Web TV Caatinga; TV Record.

Desde o início do século XIX, o semiárido brasileiro tem sido representado a partir de imagens associadas à seca, com signos como paisagem formada por vegetação de pequeno porte, galhos secos, retorcidos; animais que sofrem com a estiagem; população que necessita de água para beber, alimentar-se (Santos, 2021). Essa representação tem relação histórica com a produção cultural, representada em obras literárias, filmes, novelas, e produções jornalísticas pela mídia hegemônica, perpetuando preconceitos e desvalorizando a cultura da região.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Semiárido, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: luizrsnjornalista@gmail.com

³ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: rayssajornalismo2023@gmail.com

⁴ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email:

guilhermegoncalves11@gmail.com

⁵ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: luanbarrosjorn@gmail.com

⁶ Estudante de graduação do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: necimellyssa@gmail.com

⁷ Professora do curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: andcsantos@uneb.br

Para se contrapor a essa construção social, surgem novas práticas de produção jornalística desenvolvidas por indivíduos que vivem a realidade do semiárido brasileiro. É nesse contexto que a *TV Caatinga*, vinculada à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), busca desconstruir os estereótipos atribuídos à região do semiárido, dando visibilidade às potencialidades culturais, geração e difusão de conhecimento, contribuindo para o fortalecimento da identidade do povo semiárido livre de estigmas, a partir de uma produção audiovisual contextualizada.

Diante desse contexto, a pesquisa analisa as representações midiáticas a respeito do semiárido brasileiro a partir da cobertura dos veículos *TV Record* e *Web TV Caatinga*, emissora educativa pautada pelo Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro (JCSAB).

METODOLOGIA

A pesquisa de natureza qualitativa se utiliza do conceito do frame midiático de João Carlos Correia (2009), que define que o enquadramento é composto por dispositivos que são simultaneamente inclusivos e exclusivos, porque ao incluírem certas ações e mensagens excluem outras. Para o autor, os frames no jornalismo podem agir como ferramentas ideológicas quando enfatizam o que é socialmente previsível, criando ou perpetuando visões e versões da ordem social.

Para tanto, o *corpus* de análise se constitui de duas matérias da *TV Record* e da *WEB TV Caatinga*, publicadas em fevereiro de 2017 e março de 2024, respectivamente. A escolha das duas emissoras para análise se dá pela linha editorial distintas, uma de concessão comercial, com interesse político e econômico; e outra de concessão educativa, pautada pelo Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro. A problemática de pesquisa busca entender os possíveis vieses que determinam o enquadramento jornalístico de acordo com a natureza ideológica dos veículos.

USO DO FRAME MIDIÁTICO NA EMISSORA DE TELEVISÃO RECORD

As características climáticas da região semiárida atendem aos critérios de noticiabilidade de relevância, significação e tem atributos de comunicabilidade, pois são passíveis de se tornarem notícia e possibilitam acionar diversas vozes desde o Estado, a fonte especializada e a população (Santos, 2021). A reportagem publicada

pela emissora de televisão Record no dia 25 de fevereiro de 2017, intitulada “Maior seca da história devasta sertão de Pernambuco e prejudica até a caatinga”, faz parte de uma série especial do JR – *Jornal da Record*, e exibe de forma discrepante como o jornalismo é moldado para o telespectador sempre a partir de um viés e de um determinado enquadramento. A reportagem tem o objetivo de informar o espectador sobre o período de estiagem vivido no Nordeste, especificamente na cidade de Ouricuri-PE.

Diferente de uma reportagem produzida a partir dos princípios da educação contextualizada do semiárido, os aspectos em destaque na reportagem do JR estão pautados em um Nordeste repleto de estereótipos, retratando uma região que luta constantemente contra a seca. Na reportagem, identifica-se o enquadramento temático como um dispositivo que organiza a percepção (Correia, 2009) e enfatiza aspectos como a fome, a imagem de cabeças de gado – muito comum para representar o sofrimento dos nordestinos –, e frases como “a maior seca dos últimos 100 anos”, “sofrimento” e “A luta dos nordestinos para alimentar a família”, enquanto exclui outros aspectos, como as políticas públicas e a convivência com o semiárido. Como escreve Albuquerque Júnior (1999, p.311) “quase sempre não é o Nordeste tal como é, mas tal como foi nordestinizado”.

A reportagem, iniciada com a cena do chão rachado, é intitulada “Mar de sofrimento”. Durante todo o desenvolvimento da pauta, a situação vivida pelos moradores da cidade de Ouricuri-PE é retratada como pessoas que sofrem com os períodos de estiagem. Deste modo, o frame enfatiza o “sofrimento” do nordestino durante o período de estiagem. Gregory Bateson (2000 apud Correia, 2009) argumenta que o papel de um frame jornalístico é moldar a percepção do espectador, guiando-o para interpretar o acontecimento de uma forma específica (Correia, 2009).

No caso da reportagem da Record, o uso de enquadramentos como 'sofrimento', 'fome' e 'luta contra a seca' direcionam a audiência a ver a situação exclusivamente como uma tragédia sem alternativas, sem considerar os esforços e as políticas de convivência com o semiárido que também fazem parte dessa realidade. Essa escolha pelo viés sensacionalista coloca em evidência as mazelas sofridas pelos habitantes do semiárido e direciona o discurso ao determinismo climático, sem trazer soluções em termos de políticas públicas para resolver o problema (Santos, 2021).

WEB TV CAATINGA E O JORNALISMO CONTEXTUALIZADO

A *Web TV Caatinga* tem o objetivo de desconstruir os estereótipos atribuídos aos territórios semiáridos, utilizando de proposta educativa na área de Comunicação sem a limitação do determinismo climático que usa a seca para justificar todas as mazelas e injustiças sociais no Semiárido Brasileiro (SAB) (Santos, 2023). A plataforma produz seu conteúdo baseado no Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro (JCSAB), que, além de ser veiculado na plataforma digital, é compartilhado com emissoras de TV aberta e de concessão educativa de diversas regiões do Brasil. A *Web TV Caatinga* surgiu em março de 2012, e possui 18 programas educativos com temáticas diversificadas, como ciência, saúde e meio ambiente.

A cobertura da seca nos meios de comunicação de massa é uma prática social discursiva, cuja trama tem relação com o desenho geográfico e cultural que se deseja construir da nação. (Santos, 2021). Como argumenta Albuquerque JR (1999), os estereótipos da região Nordeste foram uma criação sociopolítica e cultural que surgiu no imaginário brasileiro em princípios do século XX, em resposta a várias crises

Em contraponto a essa construção política da região, o JCSAB busca combater narrativas predominantes sobre o Semiárido utilizando elementos norteadores: “combate x convivência + vivência; caminhão pipa é a solução? a vaca mal-assombrada; sementes infrutíferas; emblemático chão; educação sem contexto; acesso à terra como necessidade básica e mídia e viabilidade (Santos, 2023), a fim de trazer novas referências na construção da pauta sobre o semiárido.

A reportagem “Meu ambiente: clima árido na Bahia” foi publicada em 29 de março de 2024, como parte do programa “Meu ambiente” da Web TV, apresentando os aspectos do bioma e do clima semiárido em nove estados da região Nordeste e no Norte de Minas Gerais. A matéria utiliza dados científicos e traz como fontes pesquisadores para legitimar as informações e contextualiza a temática através de uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

A reportagem aborda o clima da região e os impactos na produção agrícola, sem que haja apelo aos signos de sofrimento e pobreza. Pelo contrário, a matéria apresenta a produtora rural Cristiane Ribeiro como uma personagem que enfrenta as mudanças

climáticas utilizando de técnicas para diminuir os efeitos do clima seco. Portanto, apesar de enquadrar elementos semelhantes aos retratados na matéria da *TV Record*, a *WEB TV Caatinga* o faz de forma a não perpetuar uma visão determinista, como é afirmado através da fala da repórter: “seja no clima árido e no semiárido existe a certeza de que é possível viver bem aqui”.

Dessa forma, identifica-se que a construção da notícias reflete a interação de fontes e da comunidade jornalística (Traquina, 2004), de modo que os jornalistas exercem um saber, que deriva do acesso às fontes e o domínio da linguagem. Assim, o direcionamento editorial da TV Caatinga está na difusão dos saberes contextualizados sobre os territórios semiáridos, usando as fontes como ferramentas que legitimam e apoiam a interpretação dos acontecimentos, “sem reduzi-los à condição de sujeitos dependentes das adversidades do clima nem ao sistema de crença religioso” (Santos, 2021, p. 32).

Sendo assim, a plataforma cumpre um papel educativo e social, o compartilhamento dos conteúdos com emissoras parceiras contribui para aumentar o alcance do conteúdo contextualizado, tanto para o público consumidor, quanto para os jornalistas de fora da região, contribuindo para a reconstrução de uma imagem sem distorções do Semiárido (Santos, 2014).

CONCLUSÃO

Após analisar o enquadramento midiático a partir das duas emissoras, identifica-se que o discurso jornalístico “[...] é particularmente sensível aos acontecimentos mais calamitosos que se mostram mais difíceis de classificar ou que contrariam, de forma mais clamorosa, as expectativas sociais” (Correia, 2012, p. 75). Dessa forma, é possível compreender por que a *TV Record* se apoia na imagem estereotipada do Nordeste: a exibição da extrema pobreza, da seca e da fome não apenas desperta comoção no público, mas pode atrair a audiência pelo viés do sensacionalismo. Com isso, os enquadramentos centrados no “sofrimento” e na “tragédia” predominam, deixando de lado políticas públicas e estratégias de convivência com o semiárido.

Por outro lado, a *Web TV Caatinga* adota um enquadramento contra-hegemônico, apresentando o semiárido como um espaço de conhecimento, pesquisa científica, inovação e adaptação climática. Diferente da narrativa

sensacionalista predominante na grande mídia, esse canal oferece uma visão alternativa, destacando a riqueza cultural e as estratégias de resistência dos habitantes da região. Dessa forma, contribui para a construção de uma percepção mais justa e realista do semiárido, indo além da repetitiva representação de miséria e sofrimento, contribuindo para a construção de uma percepção mais justa e realista da região.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste*. Recife, São Paulo: Cortez, 1999.

CORREIA, João Carlos. *Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais*. Covilhã. Labcom, 2009.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo – porque as notícias são como são*. Florianópolis, EDUFSC, Volume 1, 2004.

JORNAL DA RECORD. Série JR: maior seca da história devasta sertão de Pernambuco e prejudica até a caatinga. *Youtube*, 25 fev. 2017. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=-2VMSHfa9FQ>. Acesso em: 05 jan. 2025.

RTV CAATINGA UNIVASF. Meu ambiente: clima árido na Bahia. *Youtube*, 29 mar. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tB8SA8juFHQ>. Acesso em: 05 jan. 2025

SANTOS, Andrea C. (2021). A Seca na pauta do Jornal Nacional: Aspectos históricos e discursivos no Telejornalismo Brasileiro. *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade*, 7(2), 019-037. <https://doi.org/10.30681/rccs.v7i2.5208>

SANTOS, Fabíola Moura Reis. Conhecer, comunicar, transformar: conteúdos contextualizados com o Semiárido na televisão. v. 20 n. 1 (2023): *Jornalismo e Mídia: transdisciplinaridade, potência e complexidade*.

SANTOS, Fabíola Moura Reis. *O sertão que a TV não vê: o Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro*. Teresina: EDUFPI, 2018.